REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA MELHORAR A DETECÇÃO PRECOCE DE ATRASOS NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR INFANTIL EM UM POSTO DE SAÚDE EM FORTALEZA-CE

EDUCATIONAL INTERVENTION TO IMPROVE EARLY DETECTION OF DELAYS IN INFANT NEUROPSYCHOMOTOR DEVELOPMENT AT A HEALTH CENTER IN FORTALEZA, BRAZIL

INTERVENCIÓN EDUCATIVA PARA MEJORAR LA DETECCIÓN PRECOZ DE RETRASOS EN EL DESARROLLO NEUROPSICOMOTOR INFANTIL EN UN CENTRO DE SALUD EN FORTALEZA, BRASIL

Thiago de Araújo Oliveira Santos[1], Pedro Antônio de Rezende Germano Correia[1], Jocileide Sales Campos[2], Lucas Eliel Bezerra Moura[3]

e676651
https://doi.org/10.47820/recima21.v6i7.6651

PUBLICADO: 7/2025

RESUMO

Este artigo relata uma experiência de intervenção educativa realizada em um posto de saúde em Fortaleza, Ceará, durante maio de 2025, com o objetivo de melhorar a detecção precoce de atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor infantil. A ideia de produzir esse relato de experiência surgiu após uma oficina de gestão em saúde na Unichristus, organizada e realizada pela Universidade Unichristus, na área da Atenção Primária à Saúde (APS) em parceria com a Secretaria de Saúde de Fortaleza. A intervenção, com duração de duas semanas, foi motivada pela identificação, durante a oficina de gestão, do aumento de diagnósticos tardios de atrasos no desenvolvimento e pela baixa taxa de preenchimento dos marcos do desenvolvimento na Caderneta de Saúde da Criança. Foram implementadas duas estratégias principais: atividades educativas na sala de espera conduzidas pela equipe de enfermagem e verificação da Caderneta de Saúde da Criança pelos Agentes Comunitários de Saúde durante as visitas domiciliares. Os resultados qualitativos evidenciaram o desconhecimento de muitos pais sobre a importância do estímulo adequado ao desenvolvimento infantil e sobre o papel da caderneta como instrumento de vigilância. As principais limitações identificadas foram o curto período de intervenção e a dependência do trabalho de terceiros para a efetividade das ações. Conclui-se que as estratégias adotadas são promissoras para a promoção do desenvolvimento infantil saudável na Atenção Primária à Saúde, recomendando-se sua continuidade e aprimoramento, bem como a realização de estudos mais amplos para avaliar sua efetividade em diferentes contextos.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento infantil. Atenção Primária à Saúde. Caderneta de Saúde da Criança. Educação em Saúde. Agentes Comunitários de Saúde.

ABSTRACT

This article reports an educational intervention experience carried out at a health center in Fortaleza, Ceará, during May 2025, with the aim of improving the early detection of delays in child neuropsychomotor development. The idea of producing this experience report arose after a health management workshop at Unichristus organized and carried out by Unichristus University in the area of Primary Health Care (PHC) in partnership with the Health Department of Fortaleza. The

[1] Centro Universitário Christus - Unichristus.
[2] Doutora em saúde Pública (USP), Coordenadora do internato de Saúde da Família e Comunidade do Centro Universitário Christus. Docente MESTED/Unichristus.
[3] Mestre em Ciências Médicas (UFC). Docente do Centro Universitário Christus e na Universidade Federal do Ceará (UFC).

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

intervention, lasting two weeks, was motivated by the identification, during the management workshop, of the increase in late diagnoses of developmental delays and the low completion rate of developmental milestones in the Child Health Record. Two main strategies were implemented: educational activities in the waiting room conducted by the nursing team and verification of the Child Health Record by Community Health Agents during home visits. The qualitative results showed that many parents were unaware of the importance of adequate stimulation for child development and the role of the notebook as a monitoring tool. The main limitations identified were the short intervention period and the dependence on third-party work for the effectiveness of the actions. It was concluded that the strategies adopted are promising for promoting healthy child development in Primary Health Care, and their continuation and improvement are recommended, as well as the carrying out of broader studies to evaluate their effectiveness in different contexts.

KEYWORDS: *Child development. Primary Health Care. Child Health Handbook. Health Education. Community Health Agents.*

RESUMEN
Este artículo relata una experiencia de intervención educativa realizada en un centro de salud de Fortaleza, Ceará, durante mayo de 2025, con el objetivo de mejorar la detección temprana de retrasos en el desarrollo neuropsicomotor infantil. La idea de elaborar este informe de experiencia surgió tras un taller de gestión sanitaria en Unichristus, organizado e impartido por la Universidad Unichristus en el área de Atención Primaria de Salud (APS), en colaboración con la Secretaría de Salud de Fortaleza. La intervención, con una duración de dos semanas, se motiva por la identificación, durante el taller, del aumento de diagnósticos tardíos de retrasos en el desarrollo y la baja tasa de cumplimiento de hitos del desarrollo en la Historia Clínica Infantil. Se implementaron dos estrategias principales: actividades educativas en la sala de espera, a cargo del equipo de enfermería, y la verificación de la Historia Clínica Infantil por parte de Agentes Comunitarios de Salud durante las visitas domiciliarias. Los resultados cualitativos mostraron que muchos padres desconocían la importancia de una estimulación adecuada para el desarrollo infantil y el papel del cuaderno como herramienta de seguimiento. Las principales limitaciones identificadas fueron el corto período de intervención y la dependencia del trabajo de terceros para la eficacia de las acciones. Se concluyó que las estrategias adoptadas son promisorias para promover el desarrollo infantil saludable en la Atención Primaria de Salud, y se recomienda su continuación y perfeccionamiento, así como la realización de estudios más amplios para evaluar su efectividad en diferentes contextos.

PALABRAS CLAVE*: Desarrollo infantil. Atención Primaria de Salud. Cartilla de Salud del Niño. Educación en Salud. Agentes Comunitarios de Salud.*

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento neuropsicomotor infantil representa um processo complexo e multifacetado que ocorre principalmente nos primeiros anos de vida, período crítico para a formação das estruturas cerebrais e aquisição de habilidades fundamentais. Este desenvolvimento abrange aspectos motores, cognitivos, sociais e emocionais que, quando adequadamente estimulados, proporcionam à criança condições favoráveis para atingir seu pleno potencial. No entanto, quando há falhas na identificação precoce de possíveis atrasos nesse desenvolvimento, as consequências podem ser significativas e duradouras para o futuro da criança.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

No contexto da saúde pública brasileira, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel fundamental no acompanhamento do desenvolvimento infantil, sendo a porta de entrada preferencial para o cuidado integral à criança. As Unidades Básicas de Saúde (UBS) são responsáveis pelo acompanhamento sistemático do crescimento e desenvolvimento infantil, principalmente por meio das consultas de puericultura. Nesse cenário, a Caderneta de Saúde da Criança emerge como instrumento essencial para o registro e monitoramento dos marcos do desenvolvimento, permitindo a detecção precoce de possíveis alterações e o encaminhamento oportuno para intervenções especializadas.

Apesar da reconhecida importância desse instrumento, observa-se na prática clínica uma baixa adesão ao preenchimento adequado dos marcos do desenvolvimento na Caderneta de Saúde da Criança. Esta realidade foi identificada em um posto de saúde em Fortaleza, Ceará, onde constatou-se um aumento no diagnóstico de atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor infantil, possivelmente relacionado à detecção tardia desses atrasos. A literatura científica corrobora a relevância do tema, demonstrando que a identificação precoce de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, seguida de intervenção adequada, pode modificar significativamente o prognóstico dessas crianças. Estudos como os de Zeppone *et al.,* (2012) e Reichert *et al.,* (2015) evidenciam que o acompanhamento sistemático do desenvolvimento infantil na APS, com o registro adequado na Caderneta de Saúde da Criança, contribui para a redução de agravos e sequelas decorrentes de alterações não identificadas precocemente.

Diante desse cenário, após uma oficina de gestão na Unichristus em parceria com a Secretaria de Saúde de Fortaleza, identificou-se no posto de saúde, em Fortaleza, dois fatores causais principais para o problema: a desinformação da população sobre a importância do estímulo às crianças para o desenvolvimento neuropsicomotor adequado e a baixa taxa de preenchimento dos marcos do desenvolvimento na Caderneta de Saúde da Criança. Como consequência direta, observa-se o atraso no referenciamento para centros especializados, comprometendo a efetividade do tratamento e a qualidade de vida dessas crianças. A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de implementar estratégias que possam modificar esse cenário, promovendo a conscientização tanto da equipe de saúde quanto da população sobre a importância do monitoramento adequado do desenvolvimento infantil. Além disso, a experiência aqui relatada busca contribuir para o aprimoramento das práticas de vigilância do desenvolvimento infantil na APS, potencializando o papel dos profissionais de saúde, especialmente da equipe de enfermagem e dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), na promoção do desenvolvimento saudável das crianças. A intervenção proposta fundamenta-se no princípio da educação em saúde como ferramenta transformadora, capaz de empoderar os usuários e profissionais para uma atuação mais efetiva no cuidado à saúde infantil. Ao utilizar espaços já existentes na rotina da UBS, como a sala de espera, e potencializar o trabalho dos

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ACS durante as visitas domiciliares, busca-se uma solução viável e sustentável, que possa ser incorporada à prática cotidiana do serviço sem demandar recursos adicionais significativos. Portanto, este artigo tem como objetivo relatar a experiência de implementação de ações educativas voltadas para a melhoria da detecção precoce de atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor infantil em um posto de saúde em Fortaleza, Ceará, descrevendo o processo de planejamento, execução e avaliação das intervenções realizadas, bem como as limitações encontradas e as perspectivas futuras para a continuidade do trabalho.

MÉTODO

Este relato de experiência descreve uma intervenção educativa realizada em um posto de saúde localizado no município de Fortaleza, Ceará, durante o mês de maio de 2025. A intervenção foi desenvolvida por estudantes do 11º semestre do curso de Medicina, como parte das atividades práticas de estágio na Atenção Primária à Saúde, tendo como foco principal a melhoria da detecção precoce de atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor infantil.

O cenário de prática caracteriza-se por ser uma unidade de saúde inserida em um contexto de vulnerabilidade social, com alta demanda de atendimentos pediátricos e significativa prevalência de diagnósticos tardios de alterações no desenvolvimento infantil. A partir da observação sistemática da rotina do serviço e de conversas com a equipe de saúde local, identificou-se como problema central o aumento do diagnóstico de atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor das crianças, possivelmente relacionado à pequena taxa de preenchimento dos marcos do desenvolvimento na Caderneta de Saúde da Criança.

O planejamento da intervenção foi orientado pela equipe de coordenação do internato na área de APS e realizado de forma colaborativa com a equipe de saúde do posto, incluindo enfermeiros, técnicos de enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Foram realizadas reuniões para apresentação do problema identificado, discussão dos fatores causais e proposição de estratégias de intervenção viáveis no contexto do serviço. A partir dessas discussões, foram definidas duas ações principais: a realização de atividades educativas na sala de espera pela equipe de enfermagem e a implementação de uma segunda conferência da Caderneta de Saúde da Criança pelos ACS durante as visitas domiciliares.

A intervenção teve duração de duas semanas, sendo a primeira dedicada à sensibilização e capacitação da equipe de saúde e a segunda à implementação das ações propriamente ditas.

Para as atividades educativas na sala de espera, foram elaborados materiais informativos em linguagem acessível, incluindo cartazes ilustrativos sobre os marcos do desenvolvimento infantil e folhetos explicativos sobre a importância do estímulo adequado para o desenvolvimento das crianças. As ações educativas foram realizadas diariamente, de modo a atingir o maior

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

número possível de usuários do serviço. A implementação da segunda conferência da Caderneta de Saúde da Criança pelos ACS durante as visitas domiciliares foi precedida por uma capacitação específica sobre o preenchimento correto dos marcos do desenvolvimento e a identificação de sinais de alerta. Nos casos em que se identificava o não preenchimento dos marcos do desenvolvimento, os ACS foram orientados a reforçar junto às famílias a importância de solicitar esse preenchimento durante as consultas médicas e a registrar a situação para posterior discussão com a equipe de saúde.

Durante todo o período de intervenção, foram realizadas reuniões com a equipe envolvida para avaliação das ações, identificação de dificuldades e ajustes necessários. Também foram registradas observações sobre a receptividade dos usuários às atividades educativas e sobre as percepções dos ACS quanto à implementação da segunda conferência da caderneta durante as visitas domiciliares.

A coleta de dados para avaliação da intervenção foi realizada de forma qualitativa, por meio de observação participante, registros em diário de campo e relatos dos profissionais envolvidos. Não foram utilizados instrumentos quantitativos de avaliação devido ao curto período de intervenção, sendo o foco principal a análise do processo de implementação das ações e a identificação de potencialidades e limitações para sua continuidade após o término do estágio.

RESULTADOS

Durante as duas semanas de implementação das ações, foi possível identificar aspectos relevantes tanto em relação à dinâmica do serviço quanto à receptividade dos usuários e profissionais envolvidos.

No que se refere às atividades educativas realizadas na sala de espera, observou-se que este espaço, geralmente caracterizado pela ociosidade, apresenta grande potencial para ações de educação em saúde. Durante as observações iniciais, constatou-se que a maioria dos usuários permanecia na sala de espera utilizando seus telefones celulares ou conversando informalmente com outras pessoas, sem aproveitamento desse tempo para atividades educativas. Esta realidade corrobora com o que é descrito por Santos *et al.,* (2022), que apontam a sala de espera como um espaço privilegiado, porém subutilizado, para ações de promoção da saúde na Atenção Primária.

Ao implementar as atividades educativas nesse ambiente, notou-se inicialmente certa resistência por parte de alguns usuários, que demonstravam preferência por continuar em suas atividades individuais. No entanto, à medida que as atividades foram sendo desenvolvidas com abordagens mais dinâmicas e participativas, houve um aumento gradativo do interesse e engajamento. Particularmente, as demonstrações práticas sobre como estimular o desenvolvimento infantil em casa, utilizando objetos do cotidiano, despertaram maior atenção e participação dos presentes.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Um aspecto significativo observado foi o desconhecimento de muitos pais e responsáveis sobre os marcos do desenvolvimento infantil e a importância do estímulo adequado em cada fase. Durante as atividades, diversos participantes relataram nunca terem recebido orientações detalhadas sobre como estimular suas crianças em casa ou sobre a importância de observar e registrar os avanços no desenvolvimento. Esse achado reforça a necessidade de intensificar as ações educativas sobre o tema, conforme apontado por Reichert *et al.,* (2015), que destacam a importância da orientação aos pais como estratégia para a promoção do desenvolvimento infantil saudável.

Em relação à Caderneta de Saúde da Criança, foi possível constatar que muitos responsáveis não tinham conhecimento sobre a existência da seção destinada ao registro dos marcos do desenvolvimento ou não compreendiam sua importância. Quando questionados sobre o preenchimento da caderneta durante as consultas médicas, vários relataram que os profissionais frequentemente se limitavam a registrar dados antropométricos e vacinas, sem abordar os aspectos relacionados ao desenvolvimento neuropsicomotor. Essa observação vai ao encontro dos achados de Almeida *et al.,* (2020), que identificaram o preenchimento inadequado da Caderneta de Saúde da Criança como um problema recorrente nos serviços de Atenção Primária à Saúde no Brasil.

No que concerne à implementação da segunda conferência da Caderneta de Saúde da Criança pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) durante as visitas domiciliares, o contato direto com esses profissionais permitiu compreender melhor suas rotinas e os desafios enfrentados em seu cotidiano de trabalho. Observou-se que os ACS possuem uma relação de proximidade e confiança com as famílias, o que favorece a abordagem de temas relacionados à saúde infantil. No entanto, muitos relataram insegurança inicial para verificar e orientar sobre os marcos do desenvolvimento, por considerarem um assunto técnico e de responsabilidade exclusiva dos profissionais de nível superior.

Um resultado particularmente relevante foi a identificação, pelos ACS, de diversas cadernetas com preenchimento incompleto ou ausente dos marcos do desenvolvimento, mesmo em crianças que frequentavam regularmente as consultas de puericultura. Essa constatação reforçou a importância da ação implementada e evidenciou a necessidade de sensibilização também dos profissionais médicos e enfermeiros responsáveis pelas consultas de acompanhamento infantil.

Durante as visitas domiciliares, os ACS também puderam observar o ambiente doméstico e identificar fatores que poderiam influenciar positiva ou negativamente o desenvolvimento das crianças. Foram relatadas situações como a falta de brinquedos adequados, espaços limitados para brincadeiras e pouca interação entre adultos e crianças. Essas observações permitiram

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

orientações mais direcionadas às necessidades específicas de cada família, valorizando os recursos disponíveis no próprio domicílio para a promoção do desenvolvimento infantil.

Outro aspecto observado foi a oportunidade de integração entre as ações realizadas na sala de espera e nas visitas domiciliares. Alguns usuários que haviam participado das atividades educativas no posto de saúde relataram aos ACS, durante as visitas, que estavam aplicando em casa as orientações recebidas, demonstrando a complementaridade das ações implementadas. Essa integração entre diferentes estratégias de educação em saúde é destacada por Vasconcelos *et al.,* (2018) como fundamental para a efetividade das ações de promoção da saúde na Atenção Primária.

Em relação à equipe de enfermagem envolvida nas atividades educativas na sala de espera, observou-se inicialmente certa resistência, justificada pela sobrecarga de trabalho e pela percepção de que essa atividade representaria uma demanda adicional. No entanto, à medida que as ações foram sendo desenvolvidas e os resultados positivos começaram a ser percebidos, houve um aumento do engajamento e da satisfação desses profissionais com a atividade. Alguns enfermeiros e técnicos de enfermagem relataram que a experiência proporcionou uma aproximação diferenciada com os usuários, permitindo abordar temas que nem sempre são contemplados adequadamente durante as consultas devido às limitações de tempo.

Por fim, cabe destacar que, embora o período de intervenção tenha sido relativamente curto (duas semanas), foi possível observar indícios de mudanças positivas tanto na percepção dos usuários quanto na prática dos profissionais envolvidos. A sensibilização para a importância do monitoramento adequado do desenvolvimento infantil e do preenchimento correto da Caderneta de Saúde da Criança parece ter sido o principal resultado alcançado, criando bases para a continuidade e ampliação das ações após o término do período de estágio.

DISCUSSÃO

A experiência de implementação de ações educativas voltadas para a melhoria da detecção precoce de atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor infantil no posto de saúde em Fortaleza permitiu identificar importantes implicações para a prática da vigilância do desenvolvimento infantil na Atenção Primária à Saúde, bem como limitações que precisam ser consideradas para intervenções futuras.

A utilização da sala de espera como espaço para ações educativas mostrou-se uma estratégia promissora, corroborando com os achados de Teixeira e Veloso (2006), que destacam esse ambiente como um território fértil para práticas de educação em saúde, por ser um espaço onde os usuários já estão presentes e disponíveis, aguardando atendimento.

No contexto específico da promoção do desenvolvimento infantil, essa estratégia ganha ainda mais relevância, considerando que muitos pais e responsáveis desconhecem aspectos

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

fundamentais sobre o desenvolvimento de seus filhos e sobre a importância do estímulo adequado em cada fase.

A observação de que muitos usuários permaneciam na sala de espera utilizando seus telefones celulares ou em conversas informais evidencia o potencial desperdiçado desse espaço para ações educativas. Ao transformar esse tempo de espera em uma oportunidade de aprendizado, a intervenção não apenas otimizou o uso do espaço físico da unidade, mas também valorizou o tempo dos usuários, oferecendo-lhes informações relevantes para o cuidado de suas crianças. Essa abordagem vai ao encontro do que propõem Coutinho *et al.,* (2018), que defendem a necessidade de ressignificar os espaços e tempos na Atenção Primária à Saúde, transformando-os em oportunidades para a promoção da saúde.

A potencialização do papel dos Agentes Comunitários de Saúde na vigilância do desenvolvimento infantil representa outra implicação significativa da intervenção. Essa estratégia está alinhada com o que propõem Reichert *et al.,* (2016), que destacam o papel fundamental dos ACS na identificação precoce de alterações no desenvolvimento infantil, devido à sua proximidade com as famílias e ao vínculo estabelecido com a comunidade.

A identificação de diversas cadernetas com preenchimento incompleto ou ausente dos marcos do desenvolvimento, mesmo em crianças que frequentavam regularmente as consultas de puericultura, evidencia uma falha importante no processo de trabalho das equipes de saúde. Esse achado está em consonância com os resultados de estudos como os de Almeida *et al.,* (2020) e Gaíva e Silva (2014), que identificaram baixas taxas de preenchimento adequado da Caderneta de Saúde da Criança em diferentes regiões do Brasil. A intervenção, ao sensibilizar tanto os profissionais quanto os usuários para a importância desse instrumento, pode contribuir para a reversão desse cenário, promovendo uma vigilância mais efetiva do desenvolvimento infantil.

A integração entre as ações realizadas na sala de espera e nas visitas domiciliares representa uma estratégia promissora para a continuidade do cuidado, permitindo que as orientações fornecidas no ambiente da unidade de saúde sejam reforçadas e contextualizadas no domicílio. Essa abordagem integrada está alinhada com o princípio da longitudinalidade do cuidado, um dos pilares da Atenção Primária à Saúde, conforme destacado por Starfield (2002).

No entanto, apesar dos aspectos positivos identificados, a intervenção apresentou limitações importantes que precisam ser consideradas. A principal delas, conforme já mencionado nas informações fornecidas, refere-se ao curto período de implementação das ações (duas semanas), o que limita a avaliação de seus impactos a médio e longo prazo. Intervenções voltadas para mudanças de comportamento e práticas, como as implementadas neste estudo, geralmente requerem períodos mais longos para produzir resultados consistentes e duradouros. Essa limitação temporal é reconhecida por autores como Cavalcante *et al.,* (2015), que destacam a necessidade de continuidade das ações educativas para a efetiva promoção da saúde.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Outra limitação significativa refere-se à necessidade de conscientização da equipe de enfermagem e dos ACS sobre a importância do tema para que as medidas planejadas sejam efetivas. Conforme apontado por Peduzzi *et al.,* (2009), processos de educação permanente em saúde requerem tempo e continuidade para produzirem transformações efetivas nas práticas profissionais.

A dependência do trabalho de terceiros para a efetividade das ações também representa uma limitação importante. A intervenção baseou-se na premissa de que tanto a equipe de enfermagem quanto os ACS incorporariam as novas práticas em suas rotinas de trabalho, o que pode não ocorrer de forma homogênea ou sustentável sem um acompanhamento contínuo. Essa limitação está relacionada ao que Campos *et al.,* (2014) denominam como desafios da institucionalização de novas práticas nos serviços de saúde, que frequentemente enfrentam resistências e dificuldades de sustentabilidade.

A ausência de uma avaliação quantitativa dos resultados da intervenção também pode ser considerada uma limitação metodológica. Embora a abordagem qualitativa adotada tenha permitido uma compreensão aprofundada do processo de implementação das ações, a falta de indicadores quantitativos dificulta a mensuração objetiva dos impactos da intervenção. Essa limitação é reconhecida por autores como Minayo e Sanches (1993), que destacam a complementaridade entre abordagens qualitativas e quantitativas na avaliação de intervenções em saúde.

Por fim, cabe destacar o papel da coordenação do internato na área de APS que ao realizar a oficina de gestão em saúde trouxe a discussão sobre indicadores de saúde da criança e estimulou e orientou esta intervenção que focou principalmente na sensibilização dos usuários, não abordando diretamente os profissionais médicos, que são os principais responsáveis pelo preenchimento dos marcos do desenvolvimento na Caderneta de Saúde da Criança durante as consultas de puericultura. Essa limitação pode comprometer a efetividade das ações a longo prazo, uma vez que a mudança no comportamento dos usuários, que passariam a cobrar o preenchimento adequado da caderneta, pode não ser suficiente para garantir a adesão dos médicos a essa prática. Conforme apontado por Figueiras *et al.,* (2003), a vigilância efetiva do desenvolvimento infantil requer o envolvimento e a capacitação de todos os profissionais que atuam no cuidado à criança, especialmente aqueles responsáveis pelas consultas de acompanhamento. Apesar dessas limitações, a experiência relatada oferece importantes contribuições para a reflexão sobre estratégias de promoção do desenvolvimento infantil na Atenção Primária à Saúde, destacando o potencial da educação em saúde e da potencialização do papel dos ACS na vigilância do desenvolvimento. As limitações identificadas, mais do que fragilidades da intervenção, representam oportunidades de aprendizado e aprimoramento para

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

iniciativas futuras, reforçando a importância da continuidade das ações e do envolvimento de todos os atores implicados no cuidado à saúde da criança.

CONSIDERAÇÕES

A experiência de implementação de ações educativas voltadas para a melhoria da detecção precoce de atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor infantil no posto de saúde em Fortaleza-CE, consequente à realização da oficina de gestão em saúde, permitiu identificar estratégias promissoras para o enfrentamento de um problema relevante no contexto da Atenção Primária à Saúde. A utilização da sala de espera como espaço para educação em saúde e a potencialização do papel dos Agentes Comunitários de Saúde na vigilância do desenvolvimento infantil demonstraram ser abordagens viáveis e com potencial para produzir impactos positivos na qualidade da atenção à saúde da criança. Os resultados observados durante o período de intervenção, ainda que preliminares e de natureza qualitativa, sugerem que a sensibilização dos usuários e a capacitação dos profissionais de saúde podem contribuir para a valorização da Caderneta de Saúde da Criança como instrumento de vigilância do desenvolvimento infantil. A constatação de que muitos pais e responsáveis desconheciam a importância do estímulo adequado em cada fase do desenvolvimento e a existência da seção destinada ao registro dos marcos do desenvolvimento na caderneta evidencia a necessidade de intensificar as ações educativas sobre o tema.

A experiência também permitiu identificar o potencial dos ACS como agentes promotores do desenvolvimento infantil saudável, devido à sua proximidade com as famílias e ao vínculo estabelecido com a comunidade. A ação desses profissionais para realizar a verificação da Caderneta de Saúde da Criança durante as visitas domiciliares mostrou-se uma estratégia promissora para ampliar o alcance das ações de vigilância do desenvolvimento, levando-as para além dos muros da unidade de saúde.

No entanto, é importante reconhecer que as limitações identificadas, especialmente o curto período de implementação das ações e a dependência do trabalho de terceiros para sua efetividade, apontam para a necessidade de continuidade e aprimoramento das estratégias adotadas. A sustentabilidade das mudanças nas práticas profissionais e nos comportamentos dos usuários requer um trabalho contínuo e sistemático, que transcende o período de uma intervenção pontual.

Diante do exposto, recomenda-se a continuidade das ações implementadas, com a institucionalização das atividades educativas na sala de espera como parte da rotina da unidade de saúde e a incorporação da verificação da Caderneta de Saúde da Criança como atribuição permanente dos ACS durante as visitas domiciliares. Para isso, sugere-se a elaboração de um

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

protocolo institucional que formalize essas práticas e oriente sua execução pelos profissionais envolvidos.

Recomenda-se, ainda, a ampliação da intervenção para incluir ações direcionadas especificamente aos profissionais médicos, principais responsáveis pelo preenchimento dos marcos do desenvolvimento na Caderneta de Saúde da Criança durante as consultas de puericultura. A sensibilização desses profissionais para a importância dessa prática e a capacitação para sua execução adequada são fundamentais para garantir a efetividade das ações de vigilância do desenvolvimento infantil.

Por fim, recomenda-se a realização de estudos mais amplos e com metodologias mistas (qualitativas e quantitativas) para avaliar a efetividade de intervenções semelhantes em diferentes contextos da Atenção Primária à Saúde. A produção de evidências científicas sobre estratégias efetivas para a promoção do desenvolvimento infantil saudável é fundamental para subsidiar políticas públicas e práticas profissionais nessa área.

A experiência relatada, apesar de suas limitações, oferece importantes contribuições para a reflexão sobre estratégias de promoção do desenvolvimento infantil na Atenção Primária à Saúde, destacando o potencial da educação em saúde e da potencialização do papel dos ACS na vigilância do desenvolvimento. Com esse trabalho a comunidade deverá ser impactada de forma positiva, pois a equipe de enfermagem tornou-se mais capaz de promover educação em saúde, por meio do empoderamento das famílias com relação a importância dos estímulos as crianças, e os ACS, expandiram o impacto de suas ações na atenção aos usuários do Posto de Saúde, atuando de forma conjunta a equipe médica e enfermagem no rastreio de atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor das crianças.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. C. *et al*. Uso da caderneta de saúde da criança no brasil: revisão integrativa da literatura. **Rev Bras Enferm**., v. 73, n. 2, e20180157, 2020.

CAMPOS, F. C. C. *et al*. **Planejamento e avaliação das ações em saúde**. 2. ed. Belo Horizonte: NESCON/UFMG, 2014.

CAVALCANTE, R. B. *et al*. Experiências de sistematização da assistência de enfermagem no brasil: um estudo bibliográfico. Rev Enferm UFSM., v. 5, n. 2, p. 356-67, 2015.

COUTINHO, L. R. P. *et al*. Acolhimento na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Saúde Debate**, v. 42, n. 117, p. 470-85, 2018.

FIGUEIRAS, A. C. *et al*. Avaliação das práticas e conhecimentos de profissionais da atenção primária à saúde sobre vigilância do desenvolvimento infantil. **Cad Saúde Pública, v.** 19, n. 6, p. 1691-9, 2003.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

GAÍVA, M. A. M.; SILVA, F. B. Caderneta de saúde da criança: revisão integrativa. **Rev Enferm UFPE On Line**., v. 8, n. 3, p. 742-9, 2014.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cad Saúde Pública**, v. 9, n. 3, p. 237-48, 1993.

PEDUZZI, M. *et al*. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Rev Esc Enferm USP**, v. 47, n. 4, p. 977-83, 2013.

REICHERT, A. P. S. *et al.* Vigilância do desenvolvimento infantil: estudo de intervenção com enfermeiros da estratégia saúde da família. **Rev Latino-Am Enfermagem**, v. 23, n. 5, p. 954-62, 2015.

REICHERT, A. P. S. *et al*. Vigilância do desenvolvimento neuropsicomotor infantil na estratégia saúde da família. **Rev Enferm UFPE On Line**, v. 10, n. 2, p. 608-14, 2016.

SANTOS, D. S. *et al*. Sala de espera para gestantes: uma estratégia de educação em saúde. **Rev Bras Enferm**., v. 75, n. 2, e20210080, 2022.

STARFIELD, B. **Atenção primária**: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: Unesco, Ministério da Saúde, 2002.

TEIXEIRA, E. R.; VELOSO, R. C. O grupo em sala de espera: território de práticas e representações em saúde. **Texto Contexto Enferm**., v. 15, n. 2, p. 320-5, 2006.

VASCONCELOS, M. I. O. *et al*. Educação em saúde na atenção básica: uma análise das ações com hipertensos. **Rev APS.**, v. 20, n. 2, p. 253-62, 2018.

ZEPPONE, S. C. *et al*. Monitoramento do desenvolvimento infantil realizado no Brasil. **Rev Paul Pediatr**., v. 30, n. 4, p. 594-9, 2012.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.